



ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS EM CURITIBA

Dinamara Pereira Machado – PG-PUC-SP /FARESC¹

Paula Cristina Reis – PG-UFPR/ FARESC²

Siderly do Carmo Dahle de Almeida Barbosa– PG-PUC-SP /FARESC³

Resumo: A pesquisa analisa a experiência vivenciada por acadêmicos que realizaram as atividades propostas na disciplina Estágio no curso de graduação em Letras – Português/Inglês de uma instituição particular em Curitiba. De forma específica, no curso de licenciatura em Letras, a formação se consolida por meio do desenvolvimento dos Projetos de Estágio, cuja ótica é a de práticas educacionais nas escolas da região de Curitiba, diretamente naquelas que atuam no Programa Comunidade Escola, visando melhoria da qualidade da educação e também ao atendimento de pessoas que buscam a formação continuada em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A disciplina de Estágio Supervisionado recebeu durante três anos consecutivos reconhecimento da Prefeitura Municipal de Curitiba, pois suas atividades têm possibilitado que aproximadamente 1500 munícipes possam ter acesso aos ensinamentos básicos da língua inglesa, reforço de língua portuguesa e ainda, adquirir competência linguística para produção textual, além do desenvolvimento da oratória e apresentação pessoal.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Licenciado em Letras.

Introdução

A necessidade de reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias da prática de ensino, em que o professor é ajudado a compreender seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, internalizando também novos instrumentos de ação.

José Carlos Libâneo

A presente análise de experiência é resultado de pesquisa quantitativa e qualitativa e tem por objetivo apresentar as atividades realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Letras de instituição de Curitiba, além de apresentar perspectivas de práticas

¹ dinamara2110@yahoo.com.br

² pacreis@yahoo.com.br

³ siderly.c@gmail.com

pedagógicas e melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Trata-se da análise das experiências das ações desenvolvidas desde o ano de 2006 no curso de Letras, que a partir da legislação vigente, busca desenvolver competências e habilidades nos futuros professores oriundos da área das Letras, e neste período contempla experiências que lograram êxito e também momentos de turbulência. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de percentual de cinco por cento dos acadêmicos que já passaram por este processo formativo e foram escolhidos aleatoriamente vinte sujeitos, configurados entre acadêmicos e egressos, de documentos apresentados aos acadêmicos, de recursos imagéticos demonstrando as atividades e de observação de dez momentos práticos no Programa Comunidade Escola. O Programa Comunidade Escola da Prefeitura Municipal de Curitiba é parceiro da faculdade pesquisada, tal programa mantém as escolas abertas durante os finais de semana e os acadêmicos desenvolvem atividades como voluntários.

Como professores da educação superior e formadores de professores, a responsabilidade sobre as ações está alicerçada na legislação, nas vivências longínquas da época de estudante da educação básica, da graduação, da pós-graduação, dos momentos de reflexão para produção da ciência educacional, diante deste cenário o compromisso de formar professores para atuar numa sociedade globalizada torna-se complexo e comprometedor, pois não se pode e nem se deve menosprezar os momentos práticos e teóricos da disciplina de estágio supervisionado relegando-os ao ato administrativo de preenchimento de formulário.

Esta análise de experiência está estruturada em três etapas distintas que se completam de forma sistêmica, sendo elas: referencial teórico, no qual se pretende demonstrar quais os pilares que fundamentam prática com os acadêmicos do curso de Letras, a partir da análise do Manual do Estágio Supervisionado e do Projeto Pedagógico do Curso; num segundo momento apresenta-se as ações desenvolvidas durante cinco anos de atividades semestrais, a partir dos relatos dos acadêmicos, da análise dos recursos imagéticos e da observação das práticas, a fim de apresentar propostas de práticas pedagógicas em prol da melhoria da qualidade do ensino e por último encontram-se as considerações finais acerca da temática.

O Curso de Letras

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.

A necessidade constante de atender os preceitos postos pela legislação e ao mesmo tempo reconhecer as características dos (as) acadêmicos (as) do curso Letras, que muitas vezes são profissionais que atuam em diversas áreas, que não possuem tempo para realização de estágio durante a semana de estudo e, por, principalmente, negar o apontado por vários pesquisadores acerca do tema, que também negar esta cultura posta ao estágio supervisionado, que relembram a falácia que é a prática de estágio, conforme afirma as autoras Pimenta e Lima (2009, p. 100): “os estágios, de maneira geral, acabam por se configurar em atividades distantes da realidade concreta das escolas, resumindo-se muitas vezes, a miniaulas na própria universidade e a palestras conferidas por profissionais convidados” as atividades de estágio são realizadas a partir de parceria com escolas municipais, estaduais e em organizações que permitem desenvolvimento de observação e práticas. A disciplina Estágio Supervisionado tem uma carga horária de 400 horas, as quais foram subdivididas do seguinte modo: 140 horas no quarto semestre, 130 horas no quinto semestre e 130 horas no sexto semestre. O objetivo do estágio é a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e o exercício das habilidades adquiridas, bem como, uma visão crítica sobre a área de atuação profissional futura.

É necessário perceber o estágio supervisionado como tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem e reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar.

Entendendo e negando os aspectos pejorativos impostos culturalmente ao tema estágio supervisionado, a professora da disciplina construiu, nos anos de práticas, atividades que consistem desde a observação até a apresentação de pesquisa para os demais acadêmicos. Assim, concebe que os estagiários passam de recebedores de formação para construtores de saberes, interagindo com seus pares e demais membros da comunidade acadêmica num processo de reciprocidade, conforme pôde ser observado nas práticas desenvolvidas nas escolas que serão tratadas no momento seguinte desta pesquisa.

Esta prática reflexiva encontra amparo nas palavras de Pimenta e Lima (2009, p. 102):

Em seminários conjuntos com os professores das escolas e com os estudantes estagiários supervisionados pelos professores da universidade, pode-se promover um processo interativo de reflexão e de análise crítica em relação ao contexto sócio histórico e as condições objetivas em que a educação escolar acontece.

Conforme posto no Projeto Pedagógico do curso (2010, p. 41) “Conceber a disciplina de Estágio Supervisionado a partir da ótica da prática, teoria, reflexão e prática, é

compreender que o estagiário vive em processo de modificabilidade, assumido e desconstruindo verdades, para reconstruí-las posteriormente.” Desta forma as atividades no estágio supervisionado assumem papel social e político na formação dos egressos, já que oportuniza a prática – teoria - prática, pois reconhece a escola em seu momento atual, favorece a reflexão, a análise e a avaliação das diferentes atuações do profissional no amplo mercado de trabalho apresentado ao graduando em Letras. Nas palavras de Piconez (1991, p. 16):

o contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionados e não justapostos ou dissociados.

A partir das bases conceituais de vários pesquisadores, a legislação atual de estágio foi estabelecida como disciplina integradora, supervisionada e de acordo com o projeto pedagógico do curso e o manual do estágio, conforme posto na Lei nº 11.788

O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

O estágio neste escopo é entendido como ato educativo, desenvolvido dentro do espaço de trabalho do egresso para que possa reconhecer as nuances que cercam os espaços escolares, a fim de desenvolver competências e habilidades próprias desta profissão.

Assim, o estágio supervisionado é essencial na formação da identidade docente. É fundamental pelo fato de propiciar ao aluno um momento específico de aprendizagem, de reflexão com sua prática profissional. Além disso, possibilita uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, enquanto processo efervescente, criativo e real. Nesse sentido, o estágio propicia um entendimento ampliado da prática do professor e assegura que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1992, p. 38).

Como posto no Manual do Estágio Supervisionado (2010, p. 11)

Tal como Libâneo (2001) acreditamos que ser professor exige uma ação reflexiva, ou seja, uma autoanálise: voltar-se para si mesmo; pensar sobre si mesmo para formar-se, formular uma teoria e redimensionar a própria prática; criar uma relação entre reflexão e situações de prática, considerando a situação concreta; e sempre utilizar a reflexão para compreender o movimento, as relações, os nexos e para construir uma explicitação do real.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Letras:

o estágio supervisionado constitui um processo de transição profissional que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridos e também treinar as competências que já detém sob supervisão de um profissional da área.

O estágio supervisionado deve favorecer a descoberta, ser um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar na realidade escolhida a união da teoria com a prática. O artigo 62 da Lei nº 9394/96 estabelece que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (...)”. E o artigo 65, por sua vez, estabelece que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá estágio supervisionado de, no mínimo, quatrocentas horas” e que o mesmo contemple como competências a serem desenvolvidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Perfil do Acadêmico.

Dessa maneira, o estágio supervisionado tem ainda, por intuito, alertar ao futuro professor que deve estar aberto para mudanças e inovações a partir de um redimensionamento de sua ação docente, de sua prática educativa, por meio da formação continuada e, independente do sistema escolar que esteja inserido, da natureza administrativa que ele trabalha, deve ter o compromisso com a qualidade do ensino e com o seu aluno.

O Projeto de Estágio Supervisionado conforme posto no Manual do Estágio Supervisionado tem sua estrutura baseada em uma atividade educadora, em que o discente desenvolve em ambiente real, propostas de melhoramento e aprimoramento dos seus projetos de educação, contemplando sempre medidas e tecnologias inovadoras, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários, bem como princípios éticos, de cidadania e educação ambiental.

A partir destas bases, percebe-se que as atividades de estágio supervisionado que estão em consonância com proposta pedagógica do curso que a partir da concepção interacionista busca integrar teoria e prática de forma dialética, em que formação humana e ética são temas debatidos constantemente no cenário acadêmico, e estas discussões também são transferidas para o ambiente da educação básica, por meio da atuação dos estagiários nas diversas localidades atendidas.

Formação e Prática Docente

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.

Fernando Pessoa

A epígrafe acima faz parte do Manual do Estágio Supervisionado, como elemento central da página de abertura do documento, por meio da linguagem poética busca-se mostrar aos acadêmicos que os processos estão em constante transformação e é sempre tempo de (re) aprender uma nova forma de fazer educação, ou melhor, que a docência pode ser formulada e reformulada a partir do entendimento da prática. De forma específica, no curso de graduação em Letras, a formação se consolida por meio do desenvolvimento dos Projetos de Estágio, cuja ótica é a de práticas educacionais nas escolas de Curitiba, diretamente naquelas que atuam no Programa Comunidade Escola, visando melhoria da qualidade da educação e também ao atendimento de pessoas que buscam a formação continuada em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

A proposta oferecida pelo estágio supervisionado é exatamente a de adequar os saberes obtidos da formação, presentes na licenciatura, à dinâmica escolar propriamente dita, possibilitando a construção e reconstrução de sentidos para o ensino e para a aprendizagem do acadêmico. Nas palavras do sujeito respondente 3

estar no comunidade escola é ser professor aqui não podemos errar, as pessoas não querem nem saber se somos apenas estagiários, então temos que preparar com antecedência e ainda competir com as atividades de educação física, que são mais atrativas do que reforço de língua portuguesa.

Desta forma, ao mesmo tempo em que aos acadêmicos é possibilitada uma prática eficaz de ensino, o Programa Comunidade Escola se beneficia com oferta de cursos e assessoramentos de qualidade e voltados a real necessidade comunitária. Dentre tantas outras práticas, é deveras oportuno citar três de sucesso: o curso de língua portuguesa, o curso de inglês básico e curso preparatório para ENEM e mercado de trabalho.

Os cursos de língua portuguesa e de inglês básico foram criados com o intuito de trabalhar com as reais necessidades da comunidade matriculada, que, em sua maioria, busca um melhor conhecimento de sua língua materna e um conhecimento funcional da língua inglesa visando melhor posicionamento no mercado de trabalho. Para seleção dos conteúdos dos cursos constata-se pelos depoimentos que os professores do curso de Letras foram

solicitadas para ajudar. Os acadêmicos envolvidos nessa prática docente têm a possibilidade de desenvolver três habilidades indispensáveis para um ensino de qualidade: avaliação diagnóstica, planejamento / adaptação curricular e prática de ensino. O sucesso dos cursos em questão está norteado, justamente, nessa tríade que possibilita uma aprendizagem significativa e um baixo índice de evasão.

O curso preparatório para o ENEM e mercado de trabalho acontece na forma de oficinas de Língua Portuguesa. O público-alvo são os alunos de 5ª a 8ª série e Ensino Médio. As aulas são planejadas tendo como tópicos de ensino os assuntos de difícil entendimento na área de Língua Portuguesa e as práticas textuais possibilitam uma melhora assimilação da teoria explanada.

De acordo com Projeto Pedagógico o curso de graduação em Letras (licenciatura) fora desenvolvido em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais de forma a colocar no mercado um profissional com capacidade de aprendizado continuado que tenha flexibilidade para desenvolver e acompanhar as frequentes mudanças nas condições do trabalho, podendo continuar seus estudos no nível de pós-graduação. A formação prevista no curso permite ao egresso a estruturação de pensamento reflexivo com autonomia intelectual e capacidade empreendedora, pois convive desde o 4º período com atuação direta no espaço escola.

Vivenciar as diferentes formas de atuação do professor de Letras, visando favorecer o desenvolvimento profissional do acadêmico é contribuir para inclusão educacional e social daqueles que buscam atividades educativas e recreativas no Programa Comunidade Escola. Observa-se que os acadêmicos atuam diretamente com municípios e a professora do estágio supervisionado faz algumas intervenções específicas da prática e do conteúdo, mas que estes momentos de avaliação são realizados no interior da faculdade a partir das anotações da professora. Consta-se em especial que os acadêmicos podem direcionar atividade para adolescentes/adultos no que tange os conteúdos de Língua Portuguesa e Inglesa, além de atender crianças para reforço escolar nas demais disciplinas, o que não concerne com formação da licenciatura cursada.

As aulas/atividades no Projeto Comunidade são desenvolvidas no período da manhã/tarde e contam com supervisão da professora de estágio. A avaliação do projeto acontece de forma contínua e gradual, considerando-se os aspectos qualitativos e quantitativos das práticas na faculdade, dos relatórios apresentados e nas regências realizadas. No término do semestre os acadêmicos são avaliados pelos participantes do projeto, realizam auto avaliação e ainda avaliação formativa com professora de estágio.

A disciplina de Estágio Supervisionado recebeu durante 3 anos reconhecimento da Prefeitura Municipal de Curitiba, pois suas atividades tem possibilidade que aproximadamente 1500 munícipes possam ter acesso aos ensinamentos básicos da Língua inglesa, reforço de língua portuguesa e ainda adquirir competência linguística para produção textual. Além do desenvolvimento da oratória e apresentação pessoal.

O projeto e a parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba e faculdade permanece, pois acreditam que evidenciar as práticas e a reflexão deve fazer parte da formação de professores. Nas palavras de Pimenta e Lima (p.140, 2009)

A luta por um estágio melhor vincula-se à luta pela melhoria dos cursos de formação de professores, pela valorização do magistério e por uma escola de ensino fundamental e médio mais democrática. A luta por uma sociedade mais humana e mais justa e inclusiva é o desafio de ética e compromisso do educador dos cursos de formação.

Desta forma, fica evidente a importância de gerar uma educação que tenha em vista o desenvolvimento das potencialidades humanas, o reconhecimento das capacidades interiores e do autoconhecimento. Essa compreensão provoca mudanças em termos de percepção e valores para a construção do processo científico.

Considerações Finais

Além de buscar novas alternativas de transmitir os conteúdos, o professor deve focalizar o processo de aprendizagem além da instrução, como um processo reflexivo, dialético, individual, coletivo, crítico, autônomo e transformador.

Nesse sentido, o estágio torna-se imprescindível, pois, através dele compreende-se o significado do "aprender a aprender" ressaltando a capacidade de refletir, analisar, dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, substituir conceitos antigos por novas teorias, adquirir os novos conhecimentos que vêm sendo solicitados pelas alterações no mundo contemporâneo.

Enfatiza-se que, ao articular sua prática docente às finalidades da educação, o professor amplia sua visão e aproxima-se da compreensão da totalidade em que está inserido, entendendo a educação como necessidade social contextualizada historicamente. Desse modo, a rotina do professor está vinculada às suas intenções, e o resultado da ação educativa se articula com o contexto social. Ao questionar o quê, o por quê e o para quê da ação docente, amplia-se a compreensão dessa ação.

Assim, a disciplina de Estágio Supervisionado da faculdade pesquisada em suas diversas especificidades propõe-se a educar pela pesquisa e prática. A teoria e a prática são momentos distintos, porém inseparáveis na construção do conhecimento. Assim, “compreender a prática é concebê-la na sua unidade com a teoria, concebendo-as – prática e teoria – em sua relação de autonomia e dependência” (AZZI, 1996, p. 4).

A atividade teórico-prática é resultante de uma prática refletida em que a ação subsidia o pensamento para a construção de novas ideias e diferente intervenção na realidade denomina-se práxis. As ideias são muito importantes em qualquer campo de ação e, principalmente, em educação. Ter ideias, mas não realizá-las na prática, ou seja, não transformá-las em ação, serve tão somente para o prazer do debate. Por isso são necessárias ferramentas que transformem ideias em prática. Se a educação não trabalhar com igualdade de importância sobre estas duas dimensões as transformações necessárias jamais acontecerão.

Para Nóvoa (1992, p. 37), "a formação está indissociavelmente ligada à produção de sentidos' sobre as vivências, sobre as experiências de vida", assim, é possível dizer que o e traz uma nova dimensão ao discurso estabelecido nos cursos de graduação, acentuando a percepção de todos nós para as verdadeiras prioridades da escola. Com isso, é imprescindível que se busque saber unir teoria e prática tendo em vista que produzir conhecimento é finalidade última do processo educativo, propondo transformar positivamente a realidade em que se vive.

Ao analisarem-se os dados das entrevistas, que não podem ser apresentados em sua totalidade nesta pesquisa, os documentos que transmitem as bases conceituais e legais da atividade e da observação das atividades práticas, entende-se que existe uma necessidade de acompanhamento sistemático dos momentos práticos, pois na faculdade pesquisada existe apenas uma professora para atender aproximadamente cem acadêmicos, que as atividades desenvolvidas permitem prática semelhante ao cotidiano escolar, diferenciando-se do número de alunos que participam, o que gera significativa mudança na atuação docente, que os acadêmicos são constantemente expostos situações problemas, o que permite vivenciar a gestão de pessoas, resolução de conflitos, ajudando de forma positiva na construção da identidade profissional. Constata-se ainda que uma instituição privada beneficia-se de uma parceria com escolas públicas para ajudar na formação de seus acadêmicos, mas que também contribui de forma gratuita para formação de munícipes que precisam reforçar conteúdos essenciais nesta sociedade globalizada.

Os dados desta pesquisa precisam ser explorados em sua totalidade e ainda as pesquisadoras precisam dar continuidade as análises o que deverá gerar novas interpretações.

Vale pontuar que outros atores educacionais, se entrarem em contato com os dados da pesquisa, ao analisarem poderão ter outras percepções, desta forma, acredita-se que se estão discutindo as experiências do estágio supervisionado apresentando as falácias e principalmente refletindo as práticas pedagógicas que buscam qualidade de ensino e aprendizagem.

Referências

AZZI, Sandra. Trabalho docente na escola pública capitalista. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, 7, 1996, Florianópolis. **Formação docente: saber pedagógico e formação de professores.** Florianópolis: UFSC, 1996.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, Textos e Discurso: por um interacionismo sócio discursivo.** 1.ed. São Paulo: EDUC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991 Acesso em 10/08/2011.

MANUAL de Estágio. **Letras: perspectivas de práticas e teorias,** 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei Nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 10/08/2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei Nº 11.788,** de 25 de setembro de 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Acesso em 10/08/2011.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

NÓVOA, António (org.) **As Organizações Escolares em Análise.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PROJETO Político Pedagógico. Curso de Letras das Faculdades Santa Cruz de Curitiba, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 1991.

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 4a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard. & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** 1.ed. Campinas: Mercado das Letras, 2004.